

# O Mosteiro do Salvador de Lisboa entre 1391 e 1513: uma investigação em curso<sup>1</sup>

Joana Lages Gonçalves

*Universidade Nova de Lisboa*

*Instituto de Estudos Medievais (IEM-NOVA/FCSH) | Centro de História Além-Mar (CHAM-NOVA/FCSH)*

DOI: <https://doi.org/10.21747/978-989-9193-90-1/inca6>

## *Resumo*

O objetivo deste artigo é apresentar uma proposta de investigação, no âmbito da nossa dissertação de mestrado, sobre o mosteiro do Salvador de Lisboa entre 1391 e 1513. Através da recolha, sistematização e análise das informações disponíveis no acervo do cenóbio, procuramos compreender a instituição que existia antes (uma colegiada), a presença de mulheres emparedadas junto ao local e o seu possível impacto na transformação num espaço monacal. Iremos também realizar um estudo prosopográfico das mulheres que faziam parte da comunidade religiosa e dos seus servidores, de forma a compreender a sua identidade e, em particular, identificar a sua família. A par destes elementos, tentaremos compreender a vida das freiras a partir da documentação normativa, mas também como é que a comunidade se sustentava, querendo entender a lógica de organização das suas propriedades.

*Palavras-chave:* Lisboa, Monaquismo Feminino, Mosteiro do Salvador, Ordem dos Pregadores

## *Abstract*

The aim of this article is to present a research proposal, within the scope of our master's thesis, on the monastery of Salvador between 1391 and 1513. Through the collection,

---

<sup>1</sup> Este artigo foi comentado pelo colega Pedro Dinis Neto Costa (Universidade de Coimbra) e analisado pelo professor Luís Rêpas (CHSC-FLUC). Agradecemos muito a ambos e a todos os participantes do Workshop de Estudos Medievais que ofereceram importantes sugestões e contribuições para complementar e aprimorar este trabalho.

systematisation and analysis of the information available in the monastery's archives, we seek to understand the institution that existed before (a collegiate church), the presence of female anchoresses next to the site and their possible impact on its transformation into a monastic space. We will also carry out a prosopographic study of the women who were part of the religious community and their servants, in order to understand their identity and, in particular, identify their families. Alongside these elements, we will try to understand the life of the nuns from the normative documentation, but also how the community sustained itself, seeking to understand the logic behind the organisation of its properties.

*Keywords:* Lisbon, Female Monasticism, Monastery of Salvador, Order of the Preachers

## Tema e objetivos

O tema de investigação que pretendemos estudar na nossa dissertação de mestrado diz respeito ao Mosteiro do Salvador de Lisboa, entre 1391 e 1513, desde a outorga por Bonifácio IX da licença apostólica para transformar a igreja do Salvador num mosteiro de religiosas dominicanas, até ao início da reforma dos dominicanos portugueses, um processo que se alonga até 1560.

Num primeiro momento, importa compreender os antecedentes desta transformação, uma vez que o local em questão era uma igreja colegiada, mas também dissecar as eventuais relações com outras formas de experiências religiosas femininas. Esta articulação das relações com mulheres emparedadas procurará compreender se estas influenciaram a elevação da igreja a um mosteiro dominicano feminino. De seguida, o processo de transição para um mosteiro feminino da Ordem dos Pregadores, nomeadamente a passagem do património e os protagonistas envolvidos na fundação, salientando-se D. João da Azambuja, o monarca, mas também outros elementos, provenientes das elites leigas e cortesãs. Neste âmbito, interessam as motivações, quer ligadas à espiritualidade individual, quer ligadas a interesses linhagísticos, que promoveram essa intervenção.

Num segundo momento, abordar-se-á a comunidade monástica. Interessa entender a forma de organização e estruturação da comunidade, um elemento possibilitado pelo texto normativo: as Constituições elaboradas por D. João da Azambuja, que deveriam complementar as Constituições de S. Sisto de Roma e a Regra monástica de Santo Agostinho de Hipona<sup>2</sup>. Ademais, examinar-se-ão as formas de

---

<sup>2</sup> Denote-se a ausência de fontes coevas que revelem momentos de incumprimento da documentação normativa, mas também que atestem elementos sobre devoções particulares e culturais

recrutamento das freiras, questionando as suas relações de parentesco e laços de solidariedade, dentro e fora da comunidade monástica.

Num terceiro momento, os benfeitores, já que o mosteiro se relaciona com diversos poderes, dos quais se destaca a conexão com o poder régio, que lhe atribui um conjunto de privilégios. Outra relação importante desenvolve-se com outros membros da Ordem dos Pregadores, quer masculinos, quer femininos, mas também os poderes eclesiásticos como o episcopal. Uma vez que o mosteiro se localizava em Lisboa, a “cabeça” do reino, concentravam-se elites leigas urbanas e cortesãs, que também estabeleciam relações com o cenóbio. Assim, torna-se premente conhecer quem foram os protagonistas nessa intervenção, as suas motivações e as consequências das suas ações na comunidade monástica. Outras personagens externas, como os dependentes, servidores e foreiros, são elementos essenciais de estudo, dado que são fundamentais para a organização e sustentação da vida comunitária.

Num quarto momento, para ter a perceção do seu sustento, consideramos relevante discorrer acerca da estratégia de aquisição de património, mas também da sua gestão para a viabilização económica da comunidade. Neste sentido, apurar-se-á a área de intervenção do Mosteiro do Salvador, através do mapeamento dos bens e das formas de aquisição, procurando compreender as repercussões que daí advêm.

## Enquadramento historiográfico

Os objetivos por nós já indicados são guiados e sustentados por uma bibliografia diversificada.

Em primeiro lugar, sobre Lisboa e a rede paroquial, destaca-se a obra de Manuel Fialho Silva<sup>3</sup>, que permite um conhecimento aprofundado das alterações do tecido urbano lisboeta entre o período dos reinos de Taifas e o final do reinado de D. Dinis, nomeadamente a delimitação do Arrabalde Oriental, um aspeto significativo na presente dissertação uma vez que o objeto em estudo se encontra nesse espaço. Além

---

– como a indicação de livros e leituras. Na verdade, só existe informação para essas questões a partir do século XVII. Ao longo da documentação corrente denota-se um grande foco no cumprimento das constituições outorgadas pelo fundador e da Regra de Santo Agostinho, em particular em momentos de apossamento por parte do mosteiro de propriedades derivadas de heranças familiares das freiras.

<sup>3</sup> Manuel Fialho Silva, *Mutação Urbana na Lisboa Medieval. Das Taifas a D. Dinis* (Lisboa: Centro de História da Universidade de Lisboa, 2022).

disso, aborda a implantação e desenvolvimento da rede paroquial, um elemento essencial para o ensaio – para o qual também recorreremos a artigos de Mário Farelo<sup>4</sup>.

Em segundo lugar, sobre as colegiadas, recorreremos a estudos introdutórios ao tema por Ana Maria Rodrigues<sup>5</sup>, Maria Amélia Álvaro de Campos<sup>6</sup> e Manuela Santos Silva<sup>7</sup>. Seguidamente, procurámos teses de mestrado que também estudassem colegiadas lisiponenses, destacando-se os trabalhos sobre a de São Lourenço, a de Santo Estêvão e a de Santa Cruz do Castelo, de Gonçalo Melo da Silva, Joaquim Bastos Serra e Fernando Martins, respetivamente<sup>8</sup>. Porém, importa não esquecer que esses ensaios foram realizados com uma maior massa documental e para um intervalo cronológico mais alargado.

Em terceiro lugar, sobre o padroeiro da igreja desde 1391, D. João da Azambuja, utilizámos os trabalhos de António Domingues de Sousa Costa, Carlos Eduardo de

---

<sup>4</sup> Mário Farelo, "In the city and countryside. The establishment and definition of the parish network in the diocese of Lisbon (12<sup>th</sup>-15<sup>th</sup> centuries)," *Espacio, tiempo y forma*, Serie III Historia Medieval, 36 (2023): 105-122, <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/84622/1/FARELO%20-%202023%20ETF.pdf>; Mário Farelo, "O Padroado Régio na Diocese de Lisboa durante a Idade Média. Uma Instituição In Diminuendo," *Fragmenta Historica: Revista do Centro de Estudos Históricos da Universidade Nova de Lisboa* 1 (2013): 39-107, <https://run.unl.pt/handle/10362/12500>; Mário Farelo, "O Direito de Padroado na Lisboa Medieval," *Promontoria* 4 (2006): 267-289, <https://sapientia.ualg.pt/handle/10400.1/7144>.

<sup>5</sup> Ana Maria Rodrigues, "Colegiadas," in *Dicionário de História Religiosa de Portugal*, dir. Carlos Moreira Azevedo, vol. I (Lisboa: Círculo de Leitores, 2000), 399-403 e Ana Maria Rodrigues, "As Colegiadas de Torres Vedras nos séculos XIV e XV," in *Espaços, Gentes e Sociedades no Oeste. Estudos sobre Torres Vedras Medieval* (Cascais, Patrimonia Historica, 1996), 195-274.

<sup>6</sup> Maria Amélia Álvaro de Campos, *Santa Justa de Coimbra na Idade Média. O espaço urbano, religioso e socio-económico* (Coimbra, Universidade de Coimbra, 2012); Maria Amélia Álvaro de Campos, "Estudar uma Colegiada Urbana Medieval no contexto de um projecto de doutoramento," in *Incipit 1. Workshop de Estudos Medievais da Universidade do Porto*, coord. Flávio Miranda, Joana Sequeira (Porto: Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2012), 55-64, <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/9937.pdf>.

<sup>7</sup> Manuela Santos Silva, "Igrejas-Colegiadas na Idade Média: uma linha de investigação a ser (pros)seguida," in *Olhares sobre a História. Estudos oferecidos a Iria Gonçalves*, dir. Maria do Rosário Themudo Barata, Luís Krus (Lisboa, Caleidoscópio, 2009), 583-589.

<sup>8</sup> Gonçalo Melo da Silva, "Espiritualidade e Poder na Lisboa dos Finais da Idade Média: a Colegiada de São Lourenço e os seus Patronos (1298-1515)" (Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2013), <https://run.unl.pt/handle/10362/10759>; Joaquim Bastos Serra, "A Colegiada de Santo Estêvão de Alfama de Lisboa nos finais da Idade Média: os homens e a gestão da riqueza patrimonial" (Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2001), <https://run.unl.pt/handle/10362/17170>; Fernando Martins, "A Colegiada de Sta. Cruz do Castelo e a Capela de D. Isabel de Sousa" (Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1996).

Verdier Graf, João Luís Fontes e de Paulo Almeida Fernandes, que abordam, brevemente, a igreja e o Mosteiro do Salvador<sup>9</sup>. Esta figura ainda surge em capítulos sobre tumulária, heráldica e cultura escrita, tendo por base o seu túmulo e os livros mencionados no seu testamento<sup>10</sup>. Sobre o mosteiro, apenas existe um estudo arqueológico e antropológico de Nathalie Antunes-Ferreira e Nuno Mota, mas os dados recenseados não recuam além do século XVIII<sup>11</sup>. Porém, existem relatórios arqueológicos que apresentam elementos para o período medieval que ainda não foram explorados<sup>12</sup>.

Em quarto lugar, relativamente às experiências religiosas femininas, saliente-se o artigo de João Luís Fontes sobre reclusão e eremitismo em Lisboa, que foi essencial para compreender as mulheres emparedadas que viviam junto da igreja e a forma

---

<sup>9</sup> António Domingues de Sousa Costa, “D. João Afonso de Azambuja, cortesão, bispo, arcebispo, cardeal e fundador do convento das dominicanas do Salvador de Lisboa,” in *III Encontro sobre história dominicana. Actas*, tomo II, (Porto: Arquivo Histórico Dominicano, 1989), 1-150; Carlos Graf, “D. João Esteves da Azambuja: exemplo da interligação de poderes (séculos XIV e XV)” (Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2011), <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/57438>; João Luís Inglês Fontes, “João Afonso Esteves de Azambuja (1402-1415),” in *Bispos e Arcebispos de Lisboa*, dir. João Luís Inglês Fontes (Lisboa: Livros Horizonte, 2018), 471-484; Paulo Almeida Fernandes, “A encomenda artística episcopal. Três casos para uma introdução do tema,” in *Bispos e Arcebispos de Lisboa*, dir. João Luís Inglês Fontes (Lisboa: Livros Horizonte, 2018), 735-744.

<sup>10</sup> Miguel Metelo de Seixas, “A Heráldica dos bispos e arcebispos de Lisboa,” in *Bispos e Arcebispos de Lisboa*, dir. João Luís Inglês Fontes (Lisboa: Livros Horizonte, 2018), 691-702; Carla Varela Fernandes, “Escultura Gótica,” in *Roteiro da Exposição Permanente. Museu Arqueológico do Carmo* (Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses/ Museu Arqueológico do Carmo, 2002), 81-97; Fernanda Maria Guedes de Campos, “Cultura Escrita dos bispos e arcebispos de Lisboa. Livros e leituras,” in *Bispos e Arcebispos de Lisboa*, dir. João Luís Inglês Fontes (Lisboa: Livros Horizonte, 2018), 713-733.

<sup>11</sup> Nathalie Antunes-Ferreira, Nuno Mota, “Os Enterramentos do Claustro do Convento do Santíssimo Rei Salvador (Santa Maria Maior),” in *Arqueologia & História* 71-72, 13ª série (2019-2020), 45-55. Para o largo do Salvador também foi possível encontrar vestígios arqueológicos de um cemitério cristão, provavelmente do período da igreja, Irisalva Moita, “Cemitério Cristão do Largo do Salvador,” in *Revista Municipal* 64 (Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1955), 47-50.

<sup>12</sup> Arquivo da Arqueologia Portuguesa, processo S 35359, Nuno Mota, “Intervenção arqueológica no Convento do Salvador (Alfama). Relatório Final”. (Lisboa: Centro de Arqueologia de Lisboa, 2020) (para a intervenção de 2004); Arquivo da Arqueologia Portuguesa, processo S 35359, Nathalie Antunes-Ferreira, “Exumação e estudo antropológico dos esqueletos do Convento do Salvador (Alfama, Lisboa)”. (Lisboa: s/d, 2005) (sobre os restos mortais encontrados em 2004); Arquivo da Arqueologia Portuguesa, processo S 35359, João Albergaria, “Trabalhos Arqueológicos. Relatório Preliminar. Convento do Salvador”. (Lisboa: Terralevis, 2016) (sobre as escavações efetuadas em 2016).

como se relacionavam com a colegiada<sup>13</sup>. Depois, sobre a mosteiros femininos dominicanos, a tese de doutoramento de Gilberto Coralejo Moiteiro, que estuda o Mosteiro de Jesus de Aveiro e, em particular, analisa a literatura produzida nesse contexto, permitindo conceber formas de identidade e memória interna das freiras e realiza fichas individuais para as freiras e os benfeitores do mosteiro<sup>14</sup>. Outras duas teses, mas de mestrado, sobre monaquismo dominicano, são a de Júlia Isabel Coelho Campos Alves de Castro, que analisa o caso do Mosteiro de S. Domingos das Donas de Vila Nova de Gaia, compreendendo a vida das freiras que nele professaram<sup>15</sup>. A outra, de Mário Alves Rebelo, foca a gestão patrimonial do Mosteiro de Jesus de Aveiro<sup>16</sup>. Também sobre comunidades dominicanas femininas, mas centrado na questão de criação e mecenato de manuscritos iluminados, destaca-se o trabalho de Paula Cardoso, em particular a sua dissertação de doutoramento<sup>17</sup>. Ainda o artigo “Ordenar na Observância: traços e memória do processo de institucionalização do mosteiro dominicano do Paraíso de Évora”, de João Luís Fontes, que analisa um tomo dessa comunidade, abordando a estratégia de aquisição e gestão de património<sup>18</sup>.

A nível europeu, destacam-se as obras de Sylvie Duval, uma investigadora que se foca em comunidades femininas dominicanas, na experiência conventual e na sua produção literária, nomeadamente a tese de doutoramento, uma vez que analisa duas comunidades italianas, entre 1385 e 1461, e como a reforma da observância,

---

<sup>13</sup> João Luís Inglês Fontes, “Reclusão, eremitismo e espaço urbano: o exemplo de Lisboa na Idade Média,” in *Lisboa Medieval. Os rostos da Cidade*, ed. Luís Krus, Luís Filipe Oliveira e João Luís Fontes (Lisboa: Livros Horizonte, 2007), 259-277.

<sup>14</sup> Gilberto Coralejo Moiteiro, *As dominicanas de Aveiro (c. 1450-1525): Memórias e identidade de uma comunidade textual* (Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2013), <http://hdl.handle.net/10362/10793>.

<sup>15</sup> Júlia Isabel Coelho Campos Alves de Castro, “O Mosteiro de S. Domingos das Donas de Vila Nova de Gaia (1345-1513)” (Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1993).

<sup>16</sup> Mário Alves Rebelo, “O património do Mosteiro de Jesus de Aveiro e a sua gestão (1461-1525)” (Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2023), <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/108431?locale=pt>.

<sup>17</sup> Paula Filipa Freire Cardoso, “Art, Reform and Female Agency in the Portuguese Dominican Nunneries: Nuns as Producers and Patrons of Illuminated Manuscripts (c. 1460-1560)” (Tese de Doutoramento, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2019).

<sup>18</sup> João Luís Inglês Fontes, “Ordenar na Observância: traços e memória do processo de institucionalização do mosteiro dominicano do Paraíso de Évora,” in *Os Dominicanos em Portugal*, coord. António Camões Gouveia, José Nunes e Paulo F. de Oliveira Fontes (Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa, 2018), 47-59.

inspirada nos ensinamentos de Catarina de Siena, mas também o contexto social das freiras, tiveram impacto nesses espaços sagrados<sup>19</sup>.

Depois, as teses e estudos de Maria Filomena Andrade e Luís Miguel Rêpas são estudos essenciais para compreender o monasticismo feminino em Portugal, apesar de não abordarem a Ordem do Mosteiro do Salvador. Estas obras, sobre a Ordem dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho, a Ordem de Santa Clara e a Ordem de Cister, apresentam metodologias e temas de investigação interessantes e que podem ser aplicados ao caso em estudo, nomeadamente o método prosopográfico, mas também analisam as fundações dos mosteiros, a gestão do património, os patrocínios e a comunidade, bem como a sua organização e o recrutamento social. Relativamente à implantação da rede monástico-conventual em Portugal, de todas as ordens no período medieval consultámos o artigo “Mosteiros e Conventos no Portugal Medieval: vida espiritual e lógicas de implantação”<sup>20</sup> e, para compreender o estabelecimento de casas dominicanas femininas em Portugal na *longue durée* o estudo de Frei António do Rosário<sup>21</sup>.

## Fontes

O presente estudo tem como corpus documental um vasto conjunto de fontes, inéditas e publicadas, resultantes da produção eclesiástica e régia. Nesse sentido, foi necessário um levantamento exaustivo do Fundo do Mosteiro do Salvador de Lisboa, um conjunto de documentação inédita, que provém do cartório do cenóbio que vimos analisar e que se encontra disponível no Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT)<sup>22</sup>. Ainda provenientes do Salvador, mas conservadas na Biblioteca Nacional de Portugal, foram utilizadas as suas Constituições (1396)<sup>23</sup>, e o livro de fundação,

---

<sup>19</sup> Sylvie Duval, “Comme des anges sur terre”: les moniales dominicaines et les débuts de la réforme observante (Roma: École française de Rome: Bibliothèque des Écoles Françaises d’Athènes et de Rome, 2015).

<sup>20</sup> João Luís Inglês Fontes, Maria Filomena Andrade e Ana S. A. Rodrigues, “Mosteiros e Conventos no Portugal Medieval: vida espiritual e lógicas de implantação,” *SVMMMA. Revista de Culturas Medievais* 15 (2020): 8-34.

<sup>21</sup>Frei António do Rosário, “Mapa de Portugal Dominicano Feminino,” in *I Congreso Internacional del Monacato Femenino em España, Portugal y America: 1492-1992*, ed. María Isabel Viforcós Marinas, Jesús Paniagua Pérez, Tomo 2 (Leon: Universidade de Leon, Secretariado de Publicaciones, 1993), 653-666.

<sup>22</sup> Arquivo Nacional Torre do Tombo, Mosteiro do Salvador de Lisboa (ANTT, MSL).

<sup>23</sup> BNP, Iluminados 150. *Constituições do Mosteiro de S. Salvador das Donas, da cidade de Lisboa, pertencente à ordem de São Domingos*, de 29 de Novembro de 1396. Lisboa, 29 de novembro de 1396. - [9] f. : perg., il. color. ; 279x232 mm, <https://purl.pt/31547>.

da autoria da Madre Maria do Baptista (1618)<sup>24</sup>. A ausência de consulta de outros fundos de conventos dominicanos observantes olisiponenses, nomeadamente o de São Domingos de Benfica, deriva da dispersão documental que ocorreu para a maioria dos mosteiros masculinos, na sequência da extinção das Ordens Monásticas, em 1834. Na verdade, o fundo desse cenóbio, conservado no ANTT, não faz referência a uma cronologia medieval<sup>25</sup>.

No conjunto de documentos publicados, consultámos os volumes de Chancelarias Régias quer para o período da colegiada, quer para o período do cenóbio. Para a cronologia da colegiada, recorreu-se ainda ao *Chartularium Universitatis Portugalensis* e, para cruzar referências com a documentação fundacional do mosteiro, ao *Monumenta Portugaliae Vaticana*<sup>26</sup>. Para a cronologia da casa monástica, utilizou-se o *Livro das Posturas Antigas* e o *Livro dos Pregos*, com o objetivo de compreender melhor a sua relação com a cidade<sup>27</sup>. Refiram-se igualmente os textos cronísticos régios referentes ao século XV, nomeadamente a *Crónica de D. Afonso V*, da autoria de Rui de Pina, que aborda sucintamente a importância do Salvador como local de passagem do corpo do Infante Santo, mas também como um local que a princesa Joana, filha de D. Afonso V, poderia eleger para se recolher<sup>28</sup>. Sobre o primeiro caso, consultámos também Frei João Álvares<sup>29</sup>. A seleção de fontes de origem religiosa revelou-se pertinente, pois o *Agiológio Lusitano* e a *História de São Domingos*, de Frei Luís de Sousa, baseados no livro de fundação do mosteiro, abordam os milagres associados à fundação do mosteiro e a sua história<sup>30</sup>.

---

<sup>24</sup> BNP, Reservados 684-P. Maria do Baptista, *Livro de Fundação do Mosteiro do Salvador da cidade de Lisboa e de alguns casos dignos de memória, que nelle acontecerão*. (Lisboa: Pedro Crasbeek, 1618), <https://purl.pt/14095>.

<sup>25</sup> Bernardo Vasconcelos e Sousa (dir.), *Ordens Religiosas em Portugal: das Origens a Trento. Guia Histórico* (Lisboa: Horizonte, 2016): 388 (Convento de São Domingos de Benfica).

<sup>26</sup> *Chartularium Universitatis Portugalensis*, ed. Artur Moreira de Sá, vol. I (1288-1377) (Lisboa: Instituto da Alta Cultura, 1966) e *Monumenta Portugaliae Vaticana*, ed. António Domingues de Sousa Costa, 4 vols. (Braga: Editorial Franciscana, 1968-1982). Também consultámos as súplicas transcritas e não publicadas de António Domingues de Sousa Costa disponíveis no Arquivo Histórico da Província Portuguesa da Ordem Franciscana.

<sup>27</sup> *Livro das Posturas Antigas*, ed. Maria Teresa Campos Rodrigues (Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1974) e *Livro dos Pregos*, eds. Inês Morais Viegas e Marta Gomes (Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 2016).

<sup>28</sup> Thomas Earle, *Crónica de D. Afonso V de Rui de Pina* (Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2024), 111-564, <https://doi.org/10.14195/978-989-26-2567-6>.

<sup>29</sup> Frei João Álvares, *Obras*, vol. I, *Trautado da Vida e Feitos do Mui Virtuoso Senhor Ifante Dom Fernando*, vol. II – *Cartas e Traduções*, ed. Adelino de Almeida Calado (Coimbra: Universidade de Coimbra, 1959-1960).

<sup>30</sup> Jorge Cardoso, *Agiológio Lusitano*. Edição fac-similada: Lisboa, 1652. (Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2002); e Frei Luís de Sousa, *História de S. Domingos* (Porto: Lello & Irmão, 1977).

Recorremos igualmente aos mapas e documentação cartográfica disponíveis no âmbito do projeto “Lx Conventos (Da cidade sacra à cidade laica: a extinção das ordens religiosas e as dinâmicas de transformação urbana na Lisboa do século XIX)”<sup>31</sup>. Esta plataforma também contém uma coleção de fotografias do edifício antes da sua renovação. Assim, conseguimos identificar a sala manuelina, atualmente fechada, como um dos vestígios conservados mais antigos do mosteiro.

## Metodologia

A nossa pesquisa iniciou-se com a seleção de materiais adequados para desenvolver a investigação. Em primeiro lugar, realizámos uma recolha documental a partir do fundo do Mosteiro do Salvador de Lisboa, com o objetivo de identificar os documentos para a cronologia em estudo. Além disso, procurámos outras fontes escritas do cenóbio, como o livro de fundação (1618) e as suas Constituições (1396), ambas disponíveis na plataforma *Biblioteca Nacional Digital*. Tendo em vista compreender a área espacial onde o mosteiro foi construído, recorreremos à documentação cartográfica disponibilizada pelo projeto “Lx Conventos: Da cidade sacra à cidade laica: a extinção das ordens religiosas e as dinâmicas de transformação urbana na Lisboa do século XIX”<sup>32</sup>. A par disso, tomando conhecimento de diversas campanhas arqueológicas no local onde o mosteiro se encontrava, consultámos os seus relatórios e estudos antropobiológicos que deles resultaram.

Em segundo lugar, procedemos à pesquisa e recolha bibliográfica, sobre a história da urbanização, de colegiadas, da reclusão feminina, do monaquismo feminino e da Observância Dominicana em Portugal e no estrangeiro.

Efetuada e concluída esta fase de pesquisa, demos início à fase de recolha, tratamento e sistematização da informação. Realizámos fichas prosopográficas/biográficas relativas ao universo humano do mosteiro. Neste âmbito, foi essencial definir critérios para a composição das fichas prosopográficas, tendo em conta a informação disponível, especialmente no que concerne às mulheres que compunham a comunidade monástica. Nesse sentido, o protocolo de pesquisa baseou-se na identificação da freira, a sua cronologia, se exerceu cargos dentro do mosteiro, a referência a

---

<sup>31</sup> Cátia Teles e Marques, “Convento do Santíssimo Rei Salvador,” *Projeto Lx Conventos (Da cidade sacra à cidade laica: a extinção das ordens religiosas e as dinâmicas de transformação urbana na Lisboa do século XIX) – Base de Dados*, Abril 11, 2019, <https://patrimoniocultural.cmlisboa.pt/lxconventos/ficha.aspx?t=i&id=655>.

<sup>32</sup> Cátia Teles e Marques, “Convento do Santíssimo Rei Salvador,” *Projeto Lx Conventos: Da cidade sacra à cidade laica: a extinção das ordens religiosas e as dinâmicas de transformação urbana na Lisboa do século XIX – Base de Dados*, Abril 11, 2019, <https://patrimoniocultural.cmlisboa.pt/lxconventos/ficha.aspx?t=i&id=655>.

familiares e criados, bem como a existência de propriedades. Apesar da criação inicial de um campo para a inserção de informação menos habitual, como devoções pessoais, informações sobre literacia, posse ou encomenda de livros ou outras informações associadas à materialidade, que começam a ser mais frequentes para a época em estudo, denotou-se que não havia informações para tal.

Considerámos relevante inventariar e cartografar o património monástico, definindo a sua tipologia, mas também a sua localização e como é que esse bem foi adquirido. Este trabalho tem como objetivo compreender a gestão cuidadosa, por parte da comunidade, da sua grande fonte de rendimentos.

Por fim, efetuámos a análise das relações entre os dados recolhidos e iniciámos a redação propriamente dita da dissertação.

## Estrutura provisória do trabalho final

Em função das problemáticas e dos objetivos apresentados, a presente dissertação apresenta a seguinte estrutura provisória:

### **Introdução**

#### **1. Uma fundação em contexto: o Mosteiro do Salvador e o desenvolvimento da observância dominicana em Lisboa**

- 1.1. Antecedentes: a colegiada do Salvador
- 1.2. Protagonistas: um bispo, um monarca e os Pregadores
- 1.3. Processos e contextos: a fundação do mosteiro

#### **2. A interdependência comunitária e social**

- 2.1. A comunidade monástica
  - 2.1.1. A normativa e organização
  - 2.1.2. Recrutamento
- 2.2. Benfeitores
  - 2.2.1. O poder régio
  - 2.2.2. Os poderes eclesiásticos
  - 2.2.3. A nobreza e as elites leigas e cortesãs
- 2.3. As redes; dependentes, servidores e foreiros

#### **3. O *temporal* do mosteiro: a constituição e gestão das propriedades**

### **Conclusão**

### **Anexos**

- a) Os membros da Colegiada da igreja do Salvador
- b) As prioresas do Mosteiro do Salvador
- c) As freiras do Mosteiro do Salvador

- d) Os dependentes, servidores e foreiros do Mosteiro do Salvador
- e) As propriedades do Mosteiro do Salvador

### Fontes

### Bibliografia

## Dados semi-tratados

Os dados semi-tratados recolhidos até ao momento, embora limitados, oferecem importantes pistas para a compreensão das dinâmicas, internas e externas, do Mosteiro do Salvador de Lisboa.

Importa salientar os dados obtidos através da análise prosopográfica das freiras do Mosteiro do Salvador. Foi possível identificar 89 freiras para as quais apenas temos informações sobre familiares e propriedades para sete mulheres. Apesar das poucas informações que detemos, podemos tecer algumas considerações. Dessas sete mulheres, conseguimos identificar relações familiares, quer por doações, quer por heranças. A partir dessa documentação foi possível edificar árvores genealógicas. A razão pelo silêncio da origem de muitas das mulheres que compunham a comunidade monástica pode relacionar-se com vários motivos. Desde logo, a organização do arquivo que ocorreu no século XVIII para a elaboração do livro de fundação pode ter levado à eliminação de documentação que já poderia ser inválida. Outra hipótese relaciona-se com a própria espiritualidade dessas mulheres. Seguindo o ideal da Observância, de cumprimento rigoroso da Regra, será que estas mulheres ambicionavam o corte com a sociedade? É importante indicar que as religiosas do Salvador conservaram o nome de família até ao Concílio de Trento. Assim, é complexo justificar essa ausência de informação.

Ademais, para dois membros da família de duas freiras podemos apresentar a hipótese de serem *familiares* do cenóbio<sup>33</sup>. Nesse sentido, a comunidade monástica assegura que João de Oeiras, o pai da freira Catarina Eanes a Bugalha (1434-1475), já idoso, tem o acompanhamento do sobrinho, a quem realiza uma doação em vida de casas e terrenos para o sustentar; e assegura igualmente que Maria Lourenço, a mãe da freira Isabel Eanes (1465-1491), tenha uma casa para viver, realizando a doação em vida de uma casa<sup>34</sup>.

---

<sup>33</sup> Sobre a questão de *familiares* de mosteiros, veja-se: Luís Miguel Rêpas, “*Familiares e familiaritas* no mosteiro cisterciense de Arouca (séculos XIII e XIV),” in *Olhares Sobre a História. Estudos oferecidos a Iria Gonçalves*, dir. Maria do Rosário Themudo Barata e Luís Krus, (Lisboa: Caleidoscópio, 2009), 501-515.

<sup>34</sup> ANTT, MSL, mç. 24, doc. 474 (1438/06/25) e ANTT, MSL, mç. 10, doc. 196 (1469/07/13).

Além disso, identificámos dois momentos de instabilidade no cenóbio, especialmente entre os anos 1461-1464 e 1500-1510, o que demonstra as dificuldades económicas enfrentadas pela comunidade, devido a despesas avultadas relacionadas com contendas contra os arcebispos de Lisboa, D. Afonso Nogueira (1459-1464) e D. Martinho (1500-1521)<sup>35</sup>. É perceptível que o mosteiro despendeu todo o seu dinheiro, chegando a pedir um empréstimo a uma mulher próxima da comunidade<sup>36</sup>. Dessa forma, verifica-se uma gestão delicada e, por vezes, vulnerável dos recursos do mosteiro, pela sujeição a tensões eclesiásticas.

Em suma, os dados semi-tratados até agora revelam aspetos cruciais da organização e composição social do Mosteiro do Salvador, mas ainda há um longo caminho pela frente para uma análise mais completa.

---

<sup>35</sup> Sobre as contendas entre o cenóbio e os arcebispos de Lisboa, vide Baptista, *Livro de Fundação*, 129-147.

<sup>36</sup> As freiras emprazaram em três vidas a Catarina de França, dona viúva, uma quintã no Paço do Lumiar, no qual nos primeiros 12 anos o valor do dinheiro emprestado, 40 cruzados de ouro, seria descontado (ANTT, MSL, mç. 20, doc. 384).